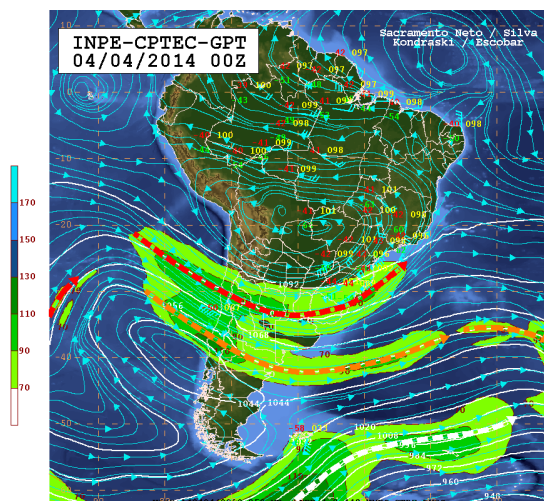


Análise Sinótica

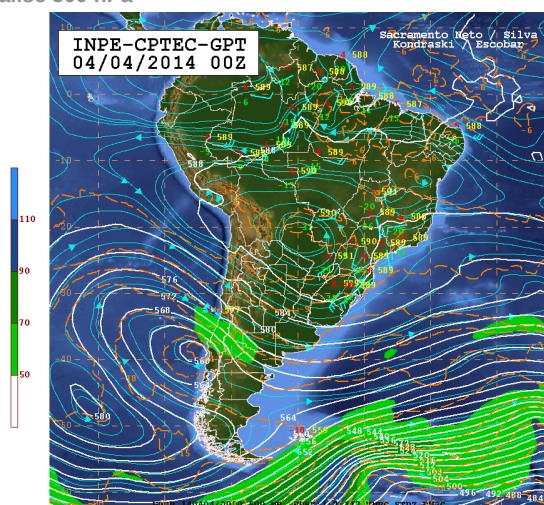
04 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



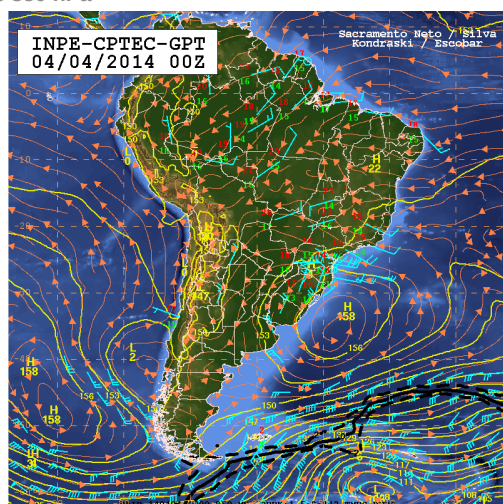
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 04/04 verifica-se sobre grande parte do continente Sulamericano, a norte de 40°S, o predomínio da circulação anticiclônica, circulação centrada em torno de 20°S/58°W e que está associada ao sistema meteorológico conhecido como Alta da Bolívia (AB). Este anticiclone gera divergência de massa neste nível para áreas do Peru, norte da Bolívia, AM, AC e RO induzindo a convergência em baixos níveis que, e na presença de umidade suficiente e disponível, intensifica a convecção em diversas localidades (ver imagem de satélite). Na borda sudoeste/sul da ASAS nota-se a presença de ventos fortes de noroeste associados a presença do Jato Subtropical (JST) que se estende do Pacífico passando pelo norte do Chile, centro da Argentina, seguindo por sobre o RS e sul de SC tendo seu ramo de saída no Atlântico adjacente a estes Estados. No Pacífico nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro posiciona-se em torno de 40°S/77°W, e é contornado pelo JST (descrito anteriormente) e pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), sendo este último prosseguindo para sudeste e leste no continente até aproximadamente a Península de Valdés na Argentina e depois para o Atlântico com curvatura anticiclônica. A sudoeste deste VCAN percebe-se a atuação de uma crista, sistema que combinado ao VCAN descrito anteriormente indica um padrão dinâmico de bloqueio atmosférico. Nota-se um cavado atuando sobre o Atlântico à leste de 40°W. Um centro ciclônico atua entre o norte da BA e o sudeste do PI e favorece a formação de nebulosidade na porção norte-centro do PI e MA (ver imagem de satélite).

Análise 500 hPa



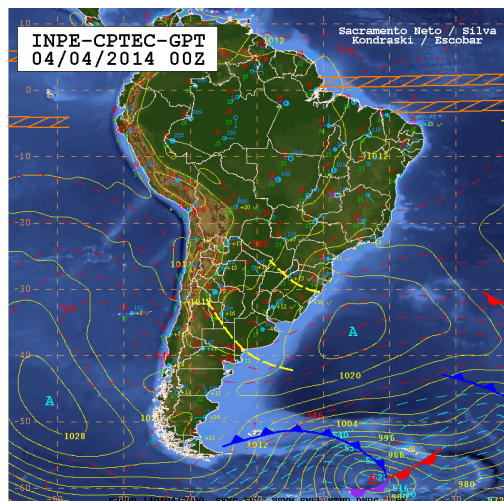
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 04/04 nota-se o predomínio de um anticiclone com o centro no Paraguai, resultante do aprofundamento, para este nível, da AB. Desse centro se estende uma crista em direção à Região Sul do Brasil, Uruguai e Atlântico adjacente. Esta crista gera subsidência para camadas mais baixas e, com isso, comprime o ar, aquecendo-o, e impedindo a formação de nebulosidade nessa grande área. Simultaneamente a este escoamento há uma área de circulação ciclônica sobre áreas do Sudeste do Brasil e o Atlântico incluindo áreas do litoral do PR e de SC, padrão de escoamento que contribui para manter a nebulosidade entre o leste e litoral do PR e o sul e leste de SP e áreas do RJ e sudeste de MG. Outro centro anticiclônico atua na BA e contribui para pouca nebulosidade na BA. No Pacífico o escoamento possui um padrão de bloqueio onde se percebe a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5600 mgp e temperatura de -24°C centrado em torno de 39°S e 86°W e, de um anticiclone centrado a sul/sudoeste desse VC, em torno de 48°S/93°W. Esse VC gera pulsos ciclônicos de onda curta, cavados à sotavento dos Andes, e traz advecção de vorticidade ciclônica, que provoca instabilidade isolada em parte do leste da Argentina. Os ventos estão fortes associados ao cavado no Atlântico, refletindo em forte gradiente de geopotencial e maior baroclinia, principalmente a sul de 50°S.

Análise 850 hPa



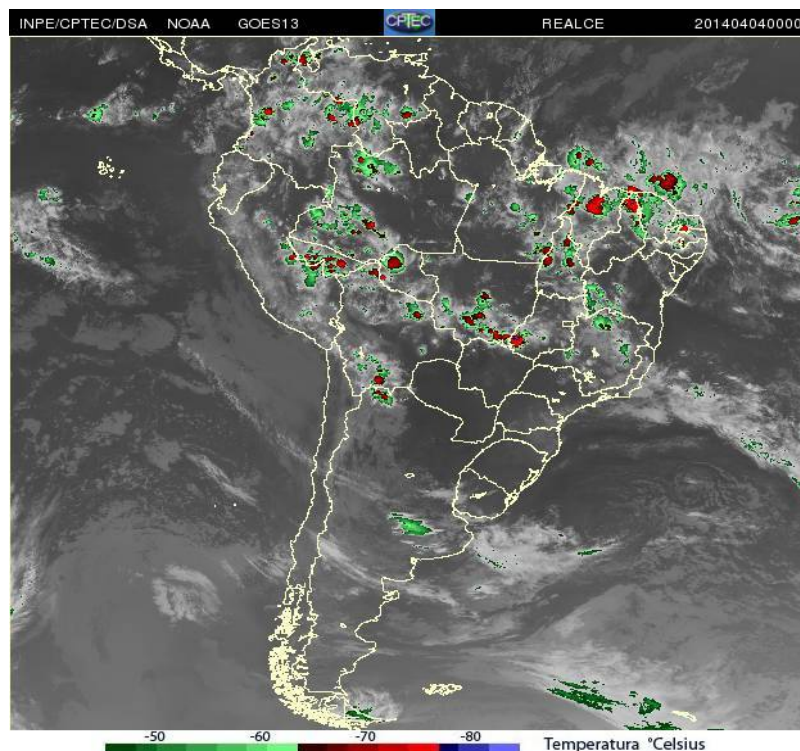
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 04/04 nota-se a presença de um núcleo de circulação anticiclônica com centro de 1580 mgp posicionado em torno de 33°S/46°W e bastante intenso associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície, além de estar posicionado à sudoeste de sua posição climatológica, provocando ventos fortes do quadrante leste/sudeste em sua borda norte advectando umidade e massa do Atlântico em direção à costa sul de SP, leste do PR e de SC (ver imagem de satélite). Por outro lado, no interior, este sistema anticiclônico reforça a subsidência dificultando a formação de nebulosidade e de instabilidade no interior da Região Sul do Brasil. O posicionamento deste anticiclone dificulta a incursão de sistemas frontais para latitudes mais baixas. Nas proximidades do litoral do Nordeste há um cavado invertido, que advecta ar úmido do oceano para o continente, principalmente entre o RN e SE. Próximo à linha do equador notam-se ventos mais significativos de nordeste associados aos Alísios que, também, contribuem para a advecção de umidade em direção ao continente e para a advecção de pulsos da ZCIT para áreas da faixa norte da Região Nordeste, faixa norte e nordeste do PA e sobre o AP potencializando a convecção sobre estas áreas. A isoterma de zero grau atua no Atlântico sudoeste, embebida numa ampla área com circulação ciclônica de forte gradiente de geopotencial a sul de 40°S. No Pacífico nota-se que o escoamento adquiriu características de bloqueio, devido ao aprofundamento do VC de 500 hPa para este nível, o qual está centrado em torno de 40°S/77°W, e o anticiclone localizado com o centro em 48°S/91°W.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (04/04) nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada em torno de 37°S/45°W com valor de 1024 hPa. O posicionamento deste sistema está a sudoeste de sua posição climatológica e dificulta o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas sobre o continente. Por isso os sistemas frontais transientes sobre o Atlântico estão bem afastados do continente. Um cavado invertido pode ser observado na borda noroeste da ASAS entre o Paraguai e o RS. Outro cavado invertido atua do noroeste à Bahia Blanca na Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa estendida de noroeste para sudeste e posicionada à noroeste 48°S/91°W, ao sul de sua posição climatológica. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) permanece com dois ramos sobre o Pacífico e também sobre o Atlântico. Seu ramo mais a norte no Pacífico posiciona-se em torno de 05°N e seu ramo mais a sul atua por volta de 04°S/05°S. No Atlântico este sistema tem seu ramo mais a norte por volta de 01°N e 03°N e seu ramo mais a sul localiza-se em torno de 02°S e 04°S.

Satélite



04 April 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Entre hoje (04/04) e o domingo (06), a circulação anticiclônica em superfície, cujo centro deverá ficar posicionado mais a sudoeste próximo à costa do RS, juntamente com a de 500 hPa, que estará com o centro atuando entre o Paraguai e o oeste da Região Sul, deverão dominar o tempo sobre parte do centro-sul do Brasil. Este sistema garantirá as temperaturas em elevação e o tempo aberto com estabilidade do ar entre SP, MS e o Sul do Brasil. A massa quente, úmida e instável, neste período, deverá se concentrar sobre a porção centro-norte do país, provocando pancadas de chuva localmente forte, com descargas elétricas e possibilidade de rajadas de vento forte e isolado.

Na porção norte da Região Nordeste e na faixa norte e nordeste do PA e AP a instabilidade deverá ser intensificada pela atuação da banda dupla da ZCIT que proporcionará condição de tempo severo sobre estas áreas, inclusive do semi-árido nordestino nos próximos seis dias. A divergência na alta troposfera também potencializará a condição de tempo severo sobre outras áreas do MT, GO e DF.

O padrão de bloqueio descrito sobre o Pacífico dificultará o avanço de sistemas transientes para latitudes mais baixas sobre o continente, ou seja, não haverá mudanças na condição de tempo sobre áreas do Sul do Brasil, pelo menos até segunda-feira (07/04).

No final do domingo, um VC deverá ultrapassar os Andes devendo interagir com a intensa baroclinia nas camadas mais baixas e dar início ao processo frontogenético, propiciando a formação de uma onda frontal sobre a Argentina na região entre as Províncias de Rio Negro, Buenos Aires e La Pampa na segunda-feira (07/04). No entanto, o VC sobre o Pacífico permanecerá advectando vortacidade ciclônica para sotavento dos Andes mantendo a instabilidade no oeste e leste da Argentina entre hoje (04/04) e o domingo (06/04). A partir do domingo o processo frontogenético deverá potencializar a condição de tempo severo sobre a Argentina e Uruguai, propiciando chuva com acumulado significativo isolado e com possibilidade de queda de granizo. Na terça-feira (08/04) os ventos de norte voltarão a intensificar a convergência de umidade e a instabilidade sobre boa parte da Região Sul do Brasil e com a onda frontal provocar tempo severo entre o nordeste da Argentina, RS, Uruguai e leste e litoral das Províncias de Buenos Aires e Chubut.

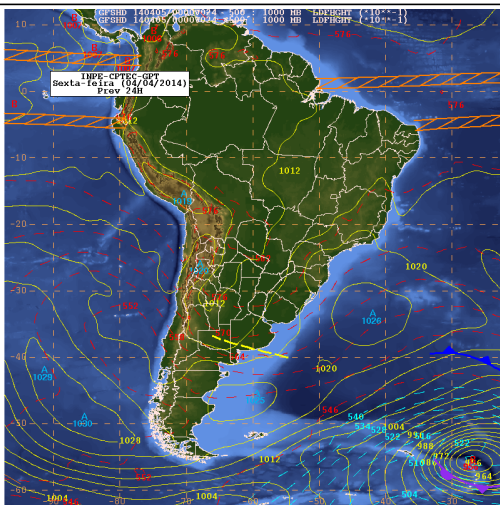
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



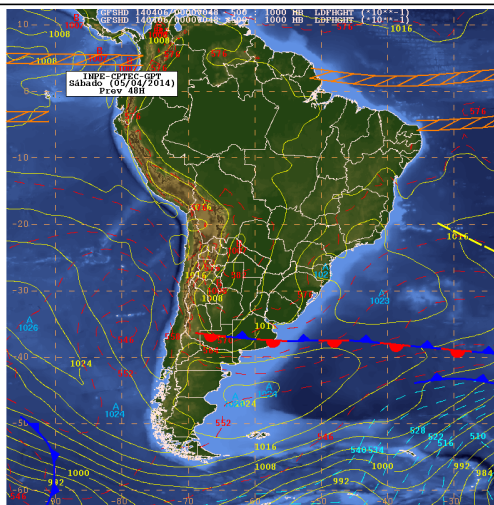
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

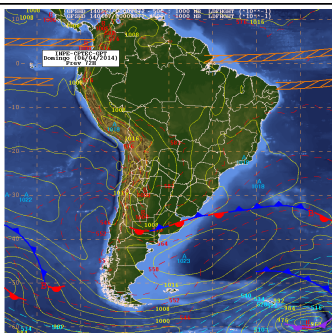


48 horas

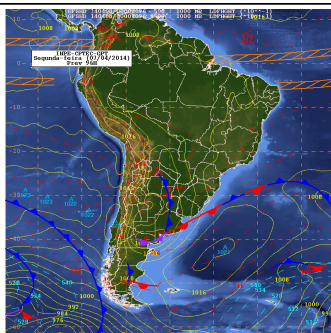


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

